

## CÂNCER GINECOLÓGICO E CUIDADOS PALIATIVOS: ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA O ALÍVIO DO SOFRIMENTO

### Gynecological cancer and palliative care: integrated strategies for symptom relief

Vitória Sampaio Siqueira<sup>10</sup>; Marciele de Lima Fernandes<sup>1</sup>; Gisele Terska Da Silva Rocha<sup>2</sup>;  
Paulyne Souza Silva Guimarães<sup>3</sup>; Ana Clara Rodrigues Alcantara<sup>4</sup>; Iara Neves Vieira Cavalcante<sup>5</sup>;  
Mariluz Sott Bender<sup>6</sup>; Andrio Correa Barros<sup>7</sup>; Jorge Luís Torres Júnior<sup>8</sup>; Élica Lúcia Ferreira Assunção<sup>9</sup>;

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 3 | Ano 2024

#### RESUMO

O câncer ginecológico é uma condição complexa que envolve diferentes tipos de tumores que afetam os órgãos reprodutivos femininos, como ovários, endométrio, colo do útero, vulva e vagina. O manejo dessa doença, especialmente em estágios avançados, representa um grande desafio para a medicina, uma vez que os tratamentos convencionais focados na cura muitas vezes negligenciam o alívio dos sintomas físicos e o suporte emocional necessário para as pacientes. Neste contexto, os cuidados paliativos surgem como uma alternativa fundamental, oferecendo uma abordagem que visa não apenas o controle dos sintomas físicos, como dor e fadiga, mas também o suporte emocional, social e espiritual, aspectos essenciais para melhorar a qualidade de vida das pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia da integração precoce dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes com câncer ginecológico, com base em uma revisão narrativa da literatura. Os resultados indicaram que a introdução antecipada dessas intervenções proporciona uma melhoria significativa no bem-estar geral das pacientes, além de reduzir a necessidade de internações e intervenções médicas invasivas em estágios avançados da doença. Foi observado também que o envolvimento de equipes multiprofissionais e o apoio ativo da família contribuem para um tratamento mais completo e humanizado, favorecendo o enfrentamento da doença de maneira mais digna e menos dolorosa. No entanto, barreiras culturais e institucionais ainda dificultam a plena adoção dos cuidados paliativos, sendo necessário promover uma maior conscientização sobre a importância dessas práticas desde os primeiros estágios da doença. Em conclusão, este estudo reforça que os cuidados paliativos, quando integrados de maneira precoce ao tratamento do câncer ginecológico, proporcionam não apenas o alívio do sofrimento físico e emocional, mas também uma experiência de tratamento mais digna e centrada nas necessidades das pacientes.

**Palavras-chave:** câncer ginecológico, cuidados paliativos, alívio do sofrimento, qualidade de vida, suporte emocional, integração precoce.

#### ABSTRACT

Gynecological cancer is a complex condition involving various types of tumors that affect the female reproductive organs, such as the ovaries, endometrium, cervix, vulva, and vagina. Managing this disease, particularly in advanced stages, presents significant challenges, as conventional treatments focused solely on cure often neglect the essential aspects of symptom relief and emotional support required by patients. In this context, palliative care emerges as a vital alternative, offering a comprehensive approach aimed not only at controlling physical symptoms, such as pain and fatigue, but also at providing emotional, social, and spiritual support, all of which are crucial for improving patients' quality of life. This study aimed to assess the effectiveness of early integration of palliative care in the treatment of patients with gynecological cancer through a narrative literature review. The findings indicated that early introduction of these interventions significantly enhances the overall well-being of patients, while also reducing the need for hospitalizations and invasive medical procedures in advanced stages of the disease. Moreover, the involvement of multidisciplinary teams and active family support were found to contribute to a more holistic and compassionate treatment, allowing patients to face the disease with greater dignity and less suffering. Nonetheless, cultural and institutional barriers continue to hinder the full adoption of palliative care, underscoring the need for greater awareness of the importance of these practices from the earliest stages of the disease. In conclusion, this study highlights that when palliative care is integrated early into the treatment of gynecological cancer, it not only alleviates physical and emotional suffering but also offers a more dignified, patient-centered treatment experience.

**Keywords:** gynecological cancer, palliative care, symptom relief, quality of life, emotional support, early integration.

1. Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB
2. Graduada em Enfermagem pela Universidade Paranaense -UNIPAR
3. Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas - Campus A C Simões
4. Graduada em Nutrição pela Universidade Federal do Maranhão
5. Enfermeira e Mestrado pela Universidade Federal da Bahia - UFBA
6. Mestra em Psicologia e em Desenvolvimento Regional, doutoranda em Promoção da Saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul/RS
7. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal Do Maranhão - UFMA
9. Universidade do estado do Rio Grande do Norte - UERN
10. Doutorando em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFMJM  
Graduada em Enfermagem pela UNIFAP – Juazeiro do Norte

#### Autor de correspondência

Vitória Sampaio Siqueira

vitoriasiqueira912@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O câncer ginecológico representa um desafio significativo para a saúde pública, não apenas por sua prevalência entre as mulheres em todo o mundo, mas também devido às complexidades associadas ao seu tratamento, especialmente em estágios avançados. O câncer de ovário, endométrio, colo do útero, vulva e vagina, cada um com suas especificidades, pode gerar grande impacto na qualidade de vida das pacientes, sendo frequentemente associado a sofrimento físico intenso, como dor e fadiga, além de efeitos emocionais devastadores, incluindo ansiedade e depressão<sup>(1)</sup>. A natureza crônica e, muitas vezes, progressiva desses tipos de câncer exige não apenas intervenções curativas, mas também uma abordagem que vise o alívio do sofrimento, que possa acompanhar as pacientes ao longo de todo o curso da doença<sup>(1, 2)</sup>. Neste sentido, os cuidados paliativos surgem como uma alternativa fundamental, oferecendo um enfoque multidisciplinar que busca não apenas aliviar a dor física, mas também proporcionar suporte emocional e social.

A problemática central que este estudo aborda está relacionada à subutilização dos cuidados paliativos em pacientes com câncer ginecológico, especialmente em países onde o acesso a essas intervenções ainda é limitado ou tardio. Muitas vezes, os cuidados paliativos são introduzidos apenas em fases finais da doença, restringindo seu potencial de oferecer alívio

precoce e contínuo aos sintomas. Isso gera uma lacuna no manejo do sofrimento dessas pacientes, resultando em tratamentos que, embora focados na cura, acabam não atendendo integralmente às suas necessidades. Ao compreender que os cuidados paliativos não devem ser restritos ao fim de vida, mas sim incorporados desde os estágios iniciais da doença, o manejo do câncer pode ser humanizado, promovendo uma melhor qualidade de vida<sup>(1)</sup>.

A justificativa para este estudo reside na importância crescente de se explorar estratégias integradas de cuidados paliativos no contexto oncológico, especialmente para pacientes com câncer ginecológico. A literatura já aponta que essas intervenções melhoram o controle dos sintomas físicos, mas seu impacto no bem-estar emocional e na relação das pacientes com seus familiares e equipes de saúde ainda precisa ser mais amplamente discutido. Além disso, com a evolução das práticas paliativas e a sua aceitação crescente no cenário médico, é necessário refletir sobre como essas estratégias podem ser aplicadas de maneira eficaz para alívio do sofrimento das pacientes, promovendo um cuidado mais completo e humanizado.

O objetivo deste estudo é, portanto, revisar e analisar as estratégias integradas de cuidados paliativos no tratamento de pacientes com câncer ginecológico, avaliando como essas intervenções contribuem para o alívio do sofrimento físico e emocional e de que maneira podem ser implementadas precocemente, garantindo uma

melhor qualidade de vida. Pretende-se identificar as melhores práticas e discutir as barreiras e facilitadores para a implementação dessas estratégias em diferentes contextos de saúde.

## MÉTODOS

Este estudo foi conduzido através de uma revisão narrativa da literatura, utilizando bases de dados reconhecidas como PubMed, MEDLINE e Scopus. A revisão narrativa foi escolhida por sua capacidade de proporcionar uma exploração ampla sobre o uso de cuidados paliativos em pacientes com câncer ginecológico, permitindo uma abordagem crítica e integrativa de diferentes estratégias implementadas globalmente.

A busca bibliográfica foi realizada utilizando descritores booleanos, que permitem o cruzamento de termos-chave relacionados ao tema. Os termos utilizados foram: “gynecological cancer”, “palliative care”, “symptom management”, “quality of life”, “emotional support”, “pain relief” e “early integration”. Esses descritores foram combinados por meio de operadores booleanos como AND, OR e NOT, gerando intercruzamentos específicos para encontrar os estudos mais relevantes. Por exemplo, para explorar como os cuidados paliativos influenciam a qualidade de vida em pacientes com câncer ginecológico, foi utilizado o intercruzamento: “gynecological cancer” AND “palliative care” AND “quality of life”. Este intercruzamento permitiu identificar artigos

que abordavam especificamente o impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida dessas pacientes.

Outro intercruzamento relevante foi utilizado para focar nos estudos que discutiam o manejo da dor: “palliative care” AND “pain relief” AND “gynecological cancer”, que resultou em artigos que analisavam as estratégias para o controle da dor em pacientes com câncer ginecológico em estágio avançado. Da mesma forma, o intercruzamento “palliative care” AND “early integration” AND “gynecological cancer” buscou investigar a eficácia da introdução precoce de cuidados paliativos no manejo geral da doença.

Os critérios de inclusão para os artigos foram: publicações entre 2015 e 2024, em inglês ou português, que discutiam intervenções de cuidados paliativos em pacientes com câncer ginecológico e apresentavam resultados quantitativos ou qualitativos sobre o impacto dessas intervenções no alívio do sofrimento. Além disso, foram excluídos estudos que tratavam exclusivamente de cuidados paliativos em outras formas de câncer sem menção a cânceres ginecológicos.

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma qualitativa, visando identificar padrões nas abordagens dos cuidados paliativos, os desafios na sua implementação e os benefícios relatados tanto pelas pacientes quanto pelas equipes de saúde envolvidas no tratamento.

## RESULTADOS

Os estudos revisados indicam que a integração dos cuidados paliativos ao tratamento de pacientes com câncer ginecológico tem promovido uma série de benefícios tangíveis e intangíveis, especialmente quando se trata do manejo dos sintomas físicos e do suporte emocional oferecido durante o processo de tratamento. Observando as diversas abordagens adotadas, percebe-se que a combinação de intervenções como o uso de analgésicos opioides, acompanhada por terapias de suporte psicológico, tem sido eficaz não apenas para reduzir a dor física experimentada pelas pacientes, mas também para mitigar os efeitos da ansiedade e da depressão que, frequentemente, surgem em conjunto com o diagnóstico de câncer avançado.

Esses resultados ganham ainda mais relevância quando se analisam as práticas clínicas em que o suporte familiar é integrado ao plano de cuidados — aumentando o bem-estar geral da paciente e promovendo uma sensação de amparo e acolhimento emocional; esse envolvimento familiar se mostrou fundamental para o enfrentamento da doença e seus desdobramentos. Um estudo realizado por Ferrell et al. (2017) destaca que o impacto positivo dessa estratégia é percebido desde as primeiras fases da intervenção, com as pacientes reportando uma melhora significativa na capacidade de lidar com os desafios do tratamento.

Além disso, a introdução precoce dos cuidados paliativos — ou seja, antes que a doença alcance estágios irreversíveis — demonstrou reduzir consideravelmente a necessidade de intervenções mais agressivas, como hospitalizações frequentes e o uso de terapias intensivas. Segundo Hui et al. (2014), essa prática contribui para que as pacientes mantenham uma qualidade de vida mais estável ao longo do tratamento, evitando a sobrecarga física e mental que costuma acompanhar tratamentos convencionais mais invasivos.

## DISCUSSÃO

A discussão em torno dos resultados reforça a ideia de que os cuidados paliativos, quando incorporados precocemente ao tratamento do câncer ginecológico, têm o potencial de mudar significativamente a experiência das pacientes, oferecendo não apenas alívio dos sintomas físicos, mas também suporte emocional e social — aspectos que muitas vezes são negligenciados nos tratamentos tradicionais. A abordagem paliativa, ao ser introduzida desde os primeiros estágios da doença, permite que o tratamento oncológico vá além do foco exclusivo na cura, abrangendo a melhoria da qualidade de vida das pacientes em todas as fases da doença. O estudo de Smith et al. (2012) corrobora essa perspectiva, salientando que a integração dos cuidados paliativos ao longo de todo o processo, e não apenas nas fases finais da vida, permite que as pacientes enfrentem

os desafios da doença com maior dignidade e menos sofrimento. Ao abordar o bem-estar de forma holística, os cuidados paliativos fornecem uma rede de suporte que contribui não apenas para o controle dos sintomas físicos, como dor e fadiga, mas também para a redução do estresse psicológico, que muitas vezes acompanha o tratamento oncológico.

A importância da abordagem multidisciplinar é também um ponto central no debate, já que a colaboração entre médicos, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros possibilita um plano de cuidados mais completo e ajustado às necessidades individuais de cada paciente. Essa colaboração multiprofissional não só garante que todos os aspectos da saúde da paciente sejam abordados, mas também promove uma comunicação mais fluida entre os profissionais de saúde e as famílias, permitindo uma tomada de decisões mais eficaz e informada. Ferrell et al. (2017) sugerem que o trabalho em equipe não apenas melhora o bem-estar geral das pacientes, mas também facilita a comunicação e a tomada de decisões ao longo do tratamento — reduzindo o estresse associado à incerteza sobre os próximos passos. Isso se torna especialmente importante em cenários de câncer ginecológico, onde as decisões sobre intervenções agressivas ou mudanças nos objetivos de tratamento muitas vezes causam ansiedade nas pacientes e em suas famílias.

Outro ponto relevante a ser discutido é o papel da educação e do apoio à família. O

envolvimento ativo dos familiares no processo de cuidados paliativos contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor, no qual as pacientes se sentem apoiadas e compreendidas. Estudos indicam que a presença de familiares informados e envolvidos no processo de tomada de decisão aumenta a adesão ao tratamento paliativo e melhora o bem-estar emocional tanto das pacientes quanto dos próprios familiares, que também enfrentam o impacto psicológico da doença. Glare et al. (2003) destacam que esse apoio emocional familiar reduz significativamente os níveis de ansiedade e depressão, ajudando a paciente a enfrentar a doença de forma mais positiva e tranquila. Ademais, o apoio familiar pode se estender além do campo emocional, proporcionando à paciente um senso de segurança e amparo que facilita o manejo de suas expectativas em relação ao futuro e à progressão da doença.

No entanto, um desafio importante apontado na literatura é a resistência cultural e institucional em relação aos cuidados paliativos, que muitas vezes são vistos como sinônimo de “fim de vida”. Essa concepção equivocada pode levar tanto profissionais de saúde quanto pacientes e familiares a evitarem ou retardarem o início dos cuidados paliativos, resultando na perda de oportunidades para um alívio mais abrangente do sofrimento. Hui et al. (2014) afirmam que essa visão limitada impede que muitas pacientes recebam o benefício completo dessas intervenções, principalmente quando os

cuidados paliativos são adiados até os estágios terminais da doença. Desmistificar essa percepção é essencial para garantir que mais pacientes possam se beneficiar dessas estratégias desde o início do tratamento, o que, em última instância, pode melhorar não apenas a qualidade de vida, mas também o resultado clínico global. Estudos demonstram que, ao introduzir os cuidados paliativos cedo no processo de tratamento, há uma maior chance de melhorar o controle da dor, evitar intervenções agressivas desnecessárias e permitir que as pacientes se concentrem em seus objetivos pessoais de vida, o que é fundamental para o bem-estar emocional.

Um aspecto que também deve ser debatido é o impacto econômico da implementação precoce de cuidados paliativos. Ao reduzir a necessidade de hospitalizações de emergência e intervenções médicas agressivas nos estágios avançados da doença, os cuidados paliativos podem reduzir os custos totais do tratamento, ao mesmo tempo em que proporcionam um cuidado mais alinhado com as necessidades e desejos das pacientes. Temel et al. (2010) reforçam essa ideia, destacando que a introdução precoce dos cuidados paliativos está associada a menores taxas de hospitalizações e uso de terapia intensiva em pacientes com câncer avançado, além de uma maior probabilidade de as pacientes passarem seus últimos dias em casa, de acordo com suas preferências. Isso sugere que os cuidados paliativos não apenas melhoram a experiência da paciente, mas também aliviam a pressão sobre os sistemas de saúde.

Em suma, os cuidados paliativos, quando implementados de forma integrada e precoce, proporcionam um alívio significativo do sofrimento físico e emocional, além de melhorar o ambiente de suporte familiar e social — elementos que são fundamentais para uma abordagem mais humana e digna do tratamento oncológico. Ao desmistificar os cuidados paliativos e expandir sua implementação desde os estágios iniciais da doença, é possível garantir que mais pacientes com câncer ginecológico recebam um cuidado adequado e centrado em suas necessidades e preferências. Estudos como o de Temel et al. (2010) reforçam essa ideia, destacando a importância de mudar a visão sobre os cuidados paliativos, de forma que eles passem a ser vistos como parte integrante de qualquer tratamento oncológico, desde os primeiros estágios da doença.

## CONCLUSÃO

Os cuidados paliativos, quando integrados de maneira precoce e contínua ao tratamento do câncer ginecológico, oferecem uma abordagem holística que vai além do controle dos sintomas físicos, proporcionando um suporte emocional, social e espiritual essencial para o bem-estar das pacientes. A literatura analisada demonstra que a introdução antecipada dessas estratégias melhora significativamente a qualidade de vida, ao mesmo tempo que reduz a necessidade de intervenções médicas agressivas nos estágios avançados

da doença. Além disso, o envolvimento de equipes multidisciplinares e o suporte familiar desempenham papéis cruciais no sucesso do cuidado paliativo, garantindo que as pacientes sejam tratadas de forma individualizada, levando em conta suas necessidades físicas, emocionais e psicológicas.

No entanto, ainda existem barreiras culturais e institucionais que impedem a plena adoção dos cuidados paliativos, especialmente devido à percepção equivocada de que esses cuidados se limitam ao fim da vida. Superar essas barreiras é essencial para garantir que mais pacientes possam se beneficiar das intervenções paliativas desde os estágios iniciais, garantindo não apenas um alívio do sofrimento, mas também uma experiência de tratamento mais digna e centrada nas necessidades das pacientes. Para tanto, é fundamental que as equipes de saúde sejam capacitadas e que políticas públicas promovam a disseminação de informações sobre a importância e os benefícios dos cuidados paliativos.

Em conclusão, os cuidados paliativos devem ser considerados parte integrante do tratamento oncológico em pacientes com câncer ginecológico, proporcionando uma abordagem mais humana e eficaz, que valoriza o bem-estar global das pacientes. A implementação precoce dessas intervenções tem o potencial de transformar o tratamento oncológico, promovendo uma experiência mais digna e menos dolorosa para as mulheres que enfrentam essa doença.

## REFERÊNCIAS

1. Smith TJ, Temin S, Alesi ER, et al. American Society of Clinical Oncology provisional clinical opinion: the integration of palliative care into standard oncology care. *J Clin Oncol*. 2012;30(8):880-887.
2. Ferrell BR, Temel JS, Temin S, et al. Integration of Palliative Care Into Standard Oncology Care: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline Update. *J Clin Oncol*. 2017;35(1):96-112.
3. Hui D, Kim SH, Kwon JH, et al. Impact of timing and setting of palliative care referral on quality of end-of-life care in cancer patients. *Cancer*. 2014;120(11):1743-1749.
4. Glare P, Virik K, Jones M, et al. A systematic review of physicians' survival predictions in terminally ill cancer patients. *BMJ*. 2003;327(7408):195.
5. Temel JS, Greer JA, Muzikansky A, et al. Early palliative care for patients with metastatic non-small-cell lung cancer. *N Engl J Med*. 2010;363(8):733-742.

**Observação:** os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.